

Visite o novo PÚBLICO na Escola www.publico.pt/pubnaesc/

Universidade de Évora faz “arqueologia” no Alandroal contra o analfabetismo

Maria Antónia Zacarias

Estudo avaliará o impacte das políticas públicas e locais ao nível da educação num concelho onde a taxa de analfabetismo é muito elevada

● O Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora vai fazer um levantamento sobre todas as aprendizagens formais e não formais, disponíveis e concretizadas pela população do concelho do Alandroal, na última década (1997-2007). O projecto, intitulado “Arqueologia das Aprendizagens no Concelho do Alandroal”, visa avaliar o verdadeiro impacto das políticas públicas e locais de promoção da qualificação, ao nível da educação e da formação no concelho do Alandroal que apresentava, segundo o último censo de 2001, uma taxa de analfabetismo da ordem dos 21 por cento.

A investigação científica apresentada no Centro Cultural Transfronteiriço do Alandroal é coordenada pelo professor universitário José Bravo Nico, financiada com 69.542 euros pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e tem a duração de três anos.

Segundo o responsável por este projecto, numa primeira fase, os investigadores farão um levantamento de tudo o que esteve disponível em termos de ambientes de aprendizagens, formais e não formais, no concelho. “Vamos a todas as instituições, quer sejam elas formais, de educação, quer sejam instituições comunitárias, a empresas, a pequenas explorações agrícolas, a restaurantes, a tudo o que é pessoa colectiva para sabermos o que esteve disponível para as pessoas aprenderem, com ou sem certificação”, explicou.

No segundo passo, os investigadores vão inquirir toda a população do Alandroal sobre o que foi aprendido

nos últimos dez anos, “a fim de averiguar se todo o esforço de investimento que foi feito por todas as políticas nacionais e locais de promoção da qualificação tiveram ou não impacte na formação dos alandroalenses e alguma consequência na sua vida pessoal e profissional”.

Segue-se o Gavião

Paralelamente a este projecto, está já identificado um segundo concelho, onde já se está a trabalhar e que é o concelho do Gavião, no distrito de Portalegre. “[Aí] vamos fazer em simultâneo estas acções”, adiantou o coordenador.

Para João Sentieiro, presidente da Fundação da Ciência e Tecnologia,

As conclusões

Finda esta “cartografia” e após ter sido dado conhecimento das conclusões, “cabe aos decisores políticos desenharem as respostas para os problemas identificados, de forma a aplicar as melhores políticas para os resolver”. “É imprescindível habilitar a região alentejana com mapas que possam induzir aquilo que são as perspectivas de futuro no sentido de qualificar fortemente e em pouco tempo a população”, asseverou José Bravo Nico.

este projecto “é exemplar”, porque junta a comunidade científica com as autarquias e com as comunidades, “combatendo-se o analfabetismo que é um factor de atraso e de exclusão social, sendo igualmente um factor de impedimento da contribuição para o desenvolvimento harmonioso da sociedade”.

A “Arqueologia das Aprendizagens no Concelho do Alandroal” tem como parceiros a câmara municipal e as juntas de freguesia locais, Direcção Regional de Educação, Delegação do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Suão- Associação para o Desenvolvimento Comunitário e o jornal *Diário do Sul*.

ANTÓNIO CARRAPATO



Os investigadores irão a todas as instituições onde se possa aprender